

## 1. Introdução

Quando a *Internet* foi usada inicialmente para fins comerciais, rapidamente se percebeu que também poderia ter efeitos ao nível dos mercados de capitais. A ascensão da *Internet* transformou as relações entre intermediários financeiros e clientes, dissolveu fronteiras jurisdicionais, criou um novo conjunto de riscos para os investidores e mudou o panorama dos serviços financeiros. Estas transformações mereceram a atenção dos diversos reguladores dos mercados de capitais a nível europeu, entre os quais a CMVM.

A CMVM tem entre os seus principais objectivos assegurar a defesa dos investidores e o bom funcionamento do mercado. Nesse sentido tem elaborado inquéritos (desde 1998) como forma de caracterizar o perfil do investidor português. Dado o aumento do número de investidores e transacções através da *Internet*, procurou-se conhecer mais pormenorizadamente o perfil do investidor português *on-line*. Assim, a CMVM lançou um inquérito no seu *site* dirigido a todos os investidores (ver Anexo). Este inquérito vem na sequência do “1.º Inquérito sobre o Perfil do Investidor Português *On-line*” realizado em 2002 tendo também sido realizado através do *site* da CMVM. O 1º inquérito permitiu chegar às seguintes conclusões acerca das características principais do investidor *on-line*:

- o Tinha idades compreendidas entre os 25 e 34 anos (cerca de 50% do total de investidores que responderam ao questionário);
- o Era do sexo masculino (86,7%), possuía formação superior (64%) e residia na zona da Grande Lisboa (53,2%);
- o O Rendimento Líquido Anual predominante estava entre os 3.001 e os 5.000 contos (14.969 a 24.940 euro), embora a distribuição dos investidores seja relativamente homogénea. Mais de 50% das pessoas incluídas em cada um dos escalões de rendimento afirmavam investir mais de 25% da sua riqueza em valores mobiliários. De referir ainda que 38% dos investidores do escalão etário mais representativo (25-34 anos) declararam investir mais de 25% do RLA;
- o Tinha conta de títulos *on-line* há menos de 2 e mais de 1 ano (cerca de 50% dos investidores). No entanto, uma parte significativa dos investidores tinha conta há mais de 2 anos (31,5% do total dos investidores);

- Tinha conta de títulos *on-line* no Banco de Investimento Global, S.A. e nos bancos do grupo BCP. Constatou-se ainda que os investidores movimentavam normalmente a sua carteira através de mais do que um *site* e utilizavam maioritariamente *sites* nacionais;
- Nunca mudou de instituição financeira *on-line* (mais de 60% dos investidores) e a maioria que o fez, mudou há menos de 1 ano (cerca de 21%). As principais razões para a mudança de instituição foram os preços cobrados e a insatisfação com o serviço prestado;
- Considerava que os *sites* que possibilitavam a transmissão de ordens *on-line* eram de fácil utilização e estavam satisfeitos com a rapidez na execução de ordens, assim como com a respectiva confirmação;
- Considerava que a rapidez e a comodidade eram as principais vantagens da transmissão de ordens *on-line* e os problemas técnicos o aspecto mais negativo (apesar de grande parte das respostas afirmar que a prestação deste serviço via *internet* não apresentava quaisquer desvantagens);
- A sua carteira era composta, em média, por 82,9% de acções, preferia o mercado português (75% das respostas dadas), negociava normalmente uma vez por semana ou por mês e detinha os investimentos em carteira por um prazo inferior a 6 meses (37,4% das respostas);
- Utilizava a *internet* para investir no mercado (97%), embora o telefone/fax tenham também sido mencionados por grande parte dos investidores (43%);
- Ocupava a maior parte do tempo que dedicava à actividade de investimento a acompanhar o mercado e a recolher informação financeira (média de 89%). Para além disso, os principais locais para obter informação eram os *sites* financeiros e o *site* da própria instituição financeira onde detinha a conta de títulos.

Este é o segundo Inquérito ao Perfil do Investidor Português *On-Line*. Tal como no primeiro inquérito realizado em 2002, procurou-se caracterizar o investidor *on-line* português. Procurou manter-se a mesma estrutura do 1º questionário e do próprio relatório de modo a permitir comparações de resultados entre os dois inquéritos.

Note-se no entanto que a dimensão da amostra dos dois inquéritos é bastante diferente. Assim, enquanto que o inquérito realizado em 2002 apenas contou com uma amostra de 233 respostas voluntárias, o inquérito realizado em 2004 teve um total de 2178 respondentes. Este aumento do número de respostas está associado ao facto de alguns intermediários financeiros terem enviado *newsletters* aos seus clientes<sup>1</sup>, com o intuito de divulgar junto destes o inquérito a ser realizado pela CMVM.

Por outro lado, deve referir-se que este inquérito não obedece a critérios de validade científica das amostras utilizadas em sondagens e que o seu resultado não representa em rigor a opinião do universo de investidores. Deste modo, as análises e conclusões do presente relatório devem ser lidas com precaução. Não obstante, as conclusões do presente relatório podem ser vistas como um indicador da visão dos cibernautas frequentadores do site da CMVM, e não devem ser negligenciadas.

---

<sup>1</sup> Um intermediário financeiro *on-line* tomou a iniciativa, após pedir a aprovação à CMVM, de divulgar junto dos seus clientes o inquérito realizado pela CMVM. No sentido de evitar possíveis enviesamentos, a CMVM enviou aos restantes intermediários financeiros que prestam o serviço de recepção de ordens através da *Internet* um ofício solicitando-lhes a adopção de um procedimento semelhante.

## 2. Análise do questionário on-line

### 2.1. Caracterização da amostra

O inquérito ao perfil do investidor *on-line* dirigiu-se a todos os investidores em valores mobiliários e esteve disponível na página da CMVM durante o período compreendido entre 18 de Novembro de 2003 e 10 de Janeiro de 2004.

O total de inquéritos respondidos foi de 2178, tendo cada um deles sido revisto de forma a detectar eventuais incoerências existentes entre as respostas dadas pelos inquiridos. Através deste procedimento foram eliminados da amostra um total de 7 inquéritos por se verificarem os seguintes problemas: i) inquéritos respondidos mais do que uma vez pela mesma pessoa; ii) inquéritos sem qualquer preenchimento; iii) ausência de resposta às perguntas 5<sup>2</sup> e 6<sup>3</sup>, consideradas questões-chave para a definição do perfil do investidor.

Dos 2171 inquéritos validados, somente 105 inquiridos (4,8% do total) afirmaram deter uma conta de títulos dita “tradicional” como único meio de realizar transacções em valores mobiliários e deter à data do inquérito investimentos em bolsa. Por outro lado, 1920 dos inquiridos referiram utilizar conta *on-line* (independentemente de terem, ou não, no momento de resposta ao inquérito investimentos em Bolsa) para movimentar a sua carteira (Tabela 1).

**Tabela 1 - Matriz de desagregação da amostra global, por origem da conta**

Tem Investimentos em Bolsa	Tem Conta On-Line					Total
	Não respondeu	Junto de uma instituição financeira nacional	Junto de uma instituição financeira estrangeira	Tem conta de títulos mas não a movimentada pela internet	Não tem conta de títulos	
(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)	(G)
Não respondeu	0	55	3	3	4	65
Sim	2	1704	42	105	59	1912
Não	4	111	5	10	64	194
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>1870</b>	<b>50</b>	<b>118</b>	<b>127</b>	<b>2171</b>

<sup>2</sup> Saber se o investidor tinha, ou não, investimentos em bolsa.

<sup>3</sup> Saber se o investidor tinha conta dita “tradicional” (isto é, conta de títulos junto de uma instituição financeira que não é movimentada através da *Internet*), se movimentava uma conta *on-line* (através de instituição financeira nacional ou estrangeira) ou se não tinha conta de títulos.

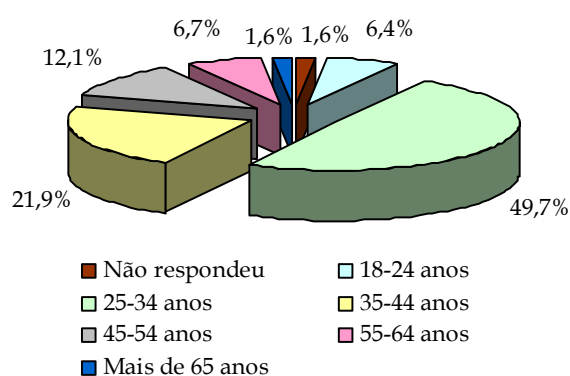
Numa primeira fase optou-se por restringir a análise ao investidor *on-line* (embora este, no momento do inquérito possa não ter investimentos em bolsa, mas ter tido no passado) – capítulo 2.2. secções A, B e C. Assim, utilizámos uma amostra que engloba 1920 inquiridos, dos quais 1870 detinha uma, ou mais, conta(s) *on-line* numa instituição financeira nacional e 50 possuíam pelo menos uma conta *on-line* numa instituição financeira estrangeira (colunas C e D da Tabela 1). No capítulo 2.3. secções A e B será feita uma análise à totalidade dos investidores no que toca à caracterização da carteira dos investidores e fontes de informação.

## 2.2 Perfil do investidor *on-line*

### A. Caracterização socio-demográfica

Os investidores *on-line* que responderam ao inquérito enquadraram-se maioritariamente no escalão etário dos 25 aos 34 anos (49,7% dos investidores *on-line*). No outro extremo, encontram-se os investidores com mais de 65 anos (1,6% dos investidores *on-line*).

Gráfico 1 - Composição etária



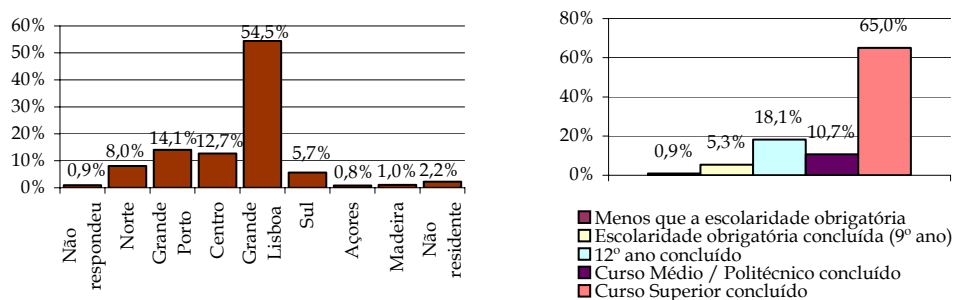
A grande maioria dos inquiridos com conta *on-line* pertence ao sexo masculino (92,5%) – Tabela 2. A faixa etária mais representativa em ambos os sexos é o escalão entre os 25 e os 34 anos.

**Tabela 2 - Composição etária do investidor, por sexo**

	Escalão	N.º	%
<b>Feminino</b>	18-24 anos	7	0,4%
	25-34 anos	93	4,9%
	35-44 anos	23	1,2%
	45-54 anos	14	0,7%
	55-64 anos	6	0,3%
	Mais de 65 anos	1	0,1%
	<i>Total</i>	144	7,5%
<b>Masculino</b>	Não respondeu	29	1,5%
	18-24 anos	116	6,1%
	25-34 anos	860	45,0%
	35-44 anos	395	20,6%
	45-54 anos	219	11,4%
	55-64 anos	121	6,3%
	Mais de 65 anos	29	1,5%
	<i>Total</i>	1769	92,5%
<b>Total</b>	1913	100,0%	

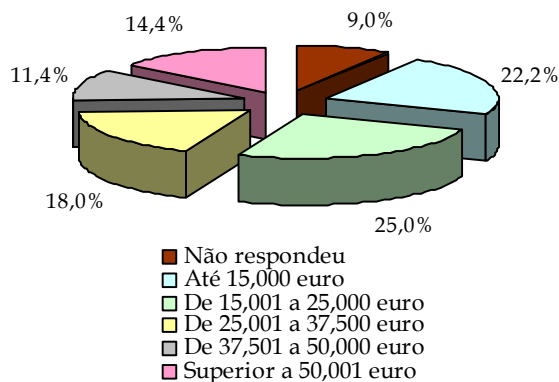
No que diz respeito às Habilitações Literárias (Gráfico 2), a maioria dos investidores com conta de títulos *on-line* concluiu o curso superior (65,0%). Confirmou-se ainda que a Grande Lisboa é a área de residência preferencial, seguindo-se o Grande Porto e o Centro. A região dos Açores é a que apresenta resultados menos significativos, com apenas 0,8% do total.

**Gráfico 2 - Zona de residência e habilitações literárias**



O rendimento líquido anual (RLA) encontra-se repartido de uma forma bastante homogénea por todos os escalões, embora o intervalo entre 15.001 euro e 25.000 euro (onde se incluíam 25,0% dos investidores) seja o mais relevante. Pelo contrário, o escalão menos representado é o dos investidores com rendimento entre os 37.501 euro e os 50.000 euro.

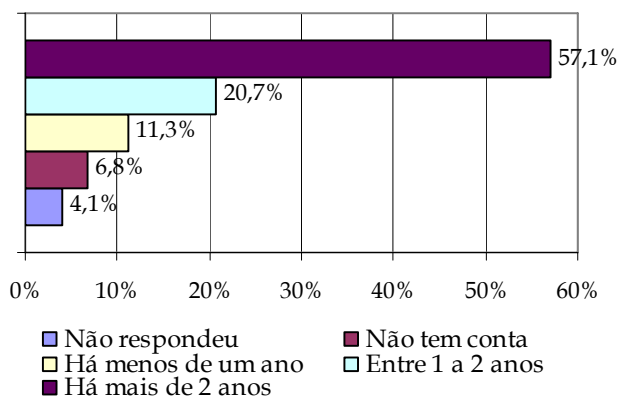
**Gráfico 3 - Rendimento líquido anual**



*B. Interação dos investidores com as instituições financeiras on-line*

A elevada percentagem de investidores com conta *on-line* há mais de 2 anos (57,1% dos investidores - ver Gráfico 4) é reveladora do interesse suscitado logo de início pela corretagem *on-line*<sup>4</sup>. Contudo, este entusiasmo inicial tem desacelerado no passado mais recente. O inquérito revelou que 20,7% dos investidores *on-line* afirmaram ter conta *on-line* há menos de 2, mas há mais de 1 ano, e só 11,3% tinham aderido recentemente a esta nova funcionalidade.

**Gráfico 4 - Antiguidade da conta *on-line***



<sup>4</sup> A maior parte dos investidores que detinha exclusivamente conta *on-line* (tipo 1) tinha conta de títulos há mais de 1 ano (cerca de 77,8% dos investidores *on-line*).

À data do presente inquérito apurou-se um total de 23 *sites*<sup>5</sup> pertencentes a 21 intermediários financeiros<sup>6</sup> nacionais autorizados pela CMVM a exercer a actividade de recepção de ordens via *Internet*, dos quais 19 foram mencionados pelos inquiridos. Os *sites* não referidos foram os seguintes: i) [www.netinvest.pt](http://www.netinvest.pt), ii) [www.besdosacores.pt](http://www.besdosacores.pt).

Por outro lado, foram referidos alguns *sites* que à data da realização deste inquérito não constavam da lista de intermediários financeiros nacionais autorizados pela CMVM a exercer a actividade de recepção de ordens via *Internet*: i) [www.ok2deal.pt](http://www.ok2deal.pt), ii) [www.atrium.pt](http://www.atrium.pt).

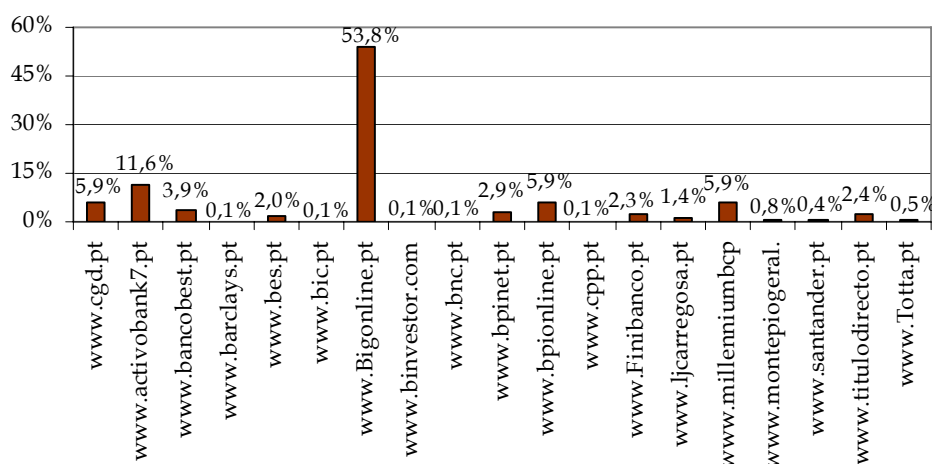
Pode verificar-se que (Gráfico 5):

1. O [www.bigonline.pt](http://www.bigonline.pt) foi o *site* português mais mencionado pelos investidores, representando 53,8% do total das respostas obtidas;
2. Num segundo plano, surgiram os *sites* do Banco ActivoBank (Portugal), S.A. ([www.activobank7.pt](http://www.activobank7.pt)) com 11,6% das respostas e do Banco Comercial Português, S.A. ([www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt)), Caixa Geral de Depósitos, S.A. ([www.cgd.pt](http://www.cgd.pt)), e Banco Português de Investimento, S.A. ([www.bpionline.pt](http://www.bpionline.pt)) com 5,9% cada;
3. O Banco BEST - Banco Electrónico Serv. Total, S.A. ([www.bancobest.pt](http://www.bancobest.pt)) foi mencionado por 3,9% dos investidores. Também pertencente ao Banco Espírito Santo, S.A., o *site* [www.bes.pt](http://www.bes.pt) alcançou 2,0% das respostas;
4. O *site* do Banco BPI, S.A. ([www.bpinet.pt](http://www.bpinet.pt)) contabilizou 2,9% dos investidores;
5. Os *sites* [www.titulodirecto.pt](http://www.titulodirecto.pt) e [www.finibanco.pt](http://www.finibanco.pt) pertencentes ao Finibanco, S.A., atingiram um total de 2,4% e 2,3% das respostas;
6. Os restantes *sites*, individualmente, obtiveram menos de 2% do total de respostas.

### Gráfico 5 – *Sites* dos intermediários financeiros on-line portugueses

<sup>5</sup> Este é o número de *sites* à data da disponibilização do inquérito ao investidor no *site* da CMVM.

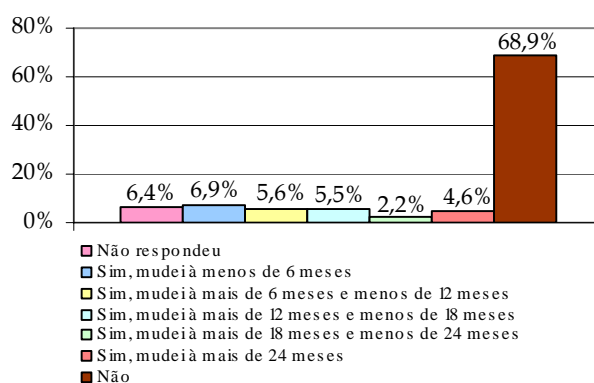
<sup>6</sup> Chama-se a atenção para o facto de o Finibanco, S.A. ter dois *sites* e de a Caixa Geral de Depósitos, S.A. e a Caixa – Banco de Investimento, S.A. partilharem o mesmo *site*, ou seja, o [www.cgd.pt](http://www.cgd.pt).



Os *sites* estrangeiros considerados válidos foram os seguintes: i) [www.ameritrade.com](http://www.ameritrade.com); ii) [www.datek.com](http://www.datek.com); iii) [www.Deal4free.com](http://www.Deal4free.com); iv) [www.etrade.com](http://www.etrade.com); v) [www.interactivebrokers.com](http://www.interactivebrokers.com); vi) [www.keytradebank.com](http://www.keytradebank.com). Considerando os *sites* dos intermediários financeiros *on-line* portugueses autorizados pela CMVM à data do inquérito e os *sites* estrangeiros atrás mencionados, conclui-se que os últimos foram referidos por apenas 0,6% dos investidores que tinham pelo menos uma conta *on-line*.

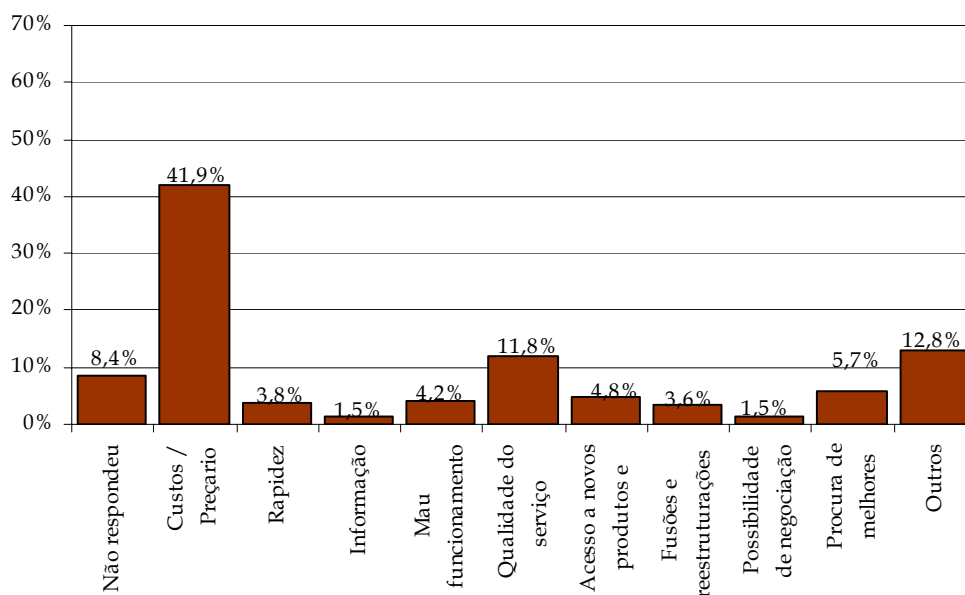
Os dados do inquérito confirmam a existência de uma fidelização dos clientes em relação aos intermediários financeiros. De facto, cerca de 68,9% afirmou nunca ter mudado de instituição financeira *on-line* e aqueles que o fizeram, mudaram há relativamente pouco tempo (Gráfico 6).

**Gráfico 6 - Mudança de instituição financeira *on-line***



O Gráfico 7 informa sobre as principais razões apontadas para a mudança de instituição financeira *on-line*. Em primeiro lugar surge o “Preçário” (41,9%), seguindo-se a “qualidade do serviço (atendimento, organização, acesso, etc.)” (11,8%).

**Gráfico 7 - Motivos apontados para a mudança de instituição financeira *on-line***

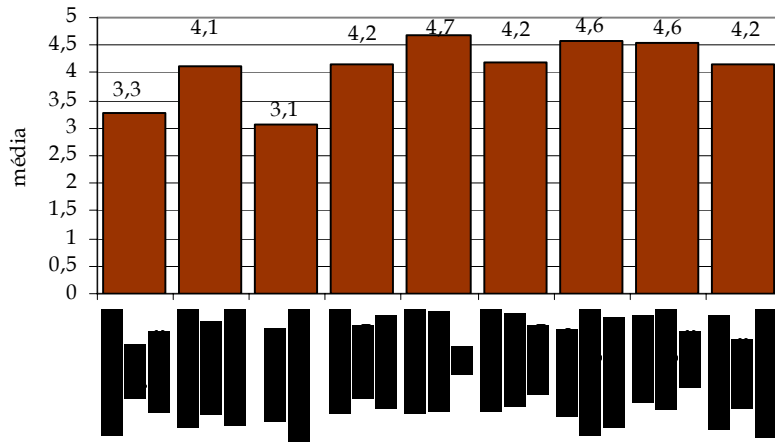


Constatou-se ainda que os investidores que mudaram de instituição financeira mais recentemente (isto é, há menos de 12 meses) destacaram o “Preçário” (46,6%) como o principal motivo apontado para a mudança de instituição financeira *on-line*, seguido pela “qualidade do serviço (atendimento, organização, acesso, etc.)” (12,6%).

### C. Avaliação dos investidores sobre a transmissão de ordens *on-line*

O presente inquérito procurou obter informação qualitativa sobre o ponto de vista dos inquiridos acerca de alguns aspectos dos serviços financeiros *on-line*. Pediu-se aos inquiridos que avaliassem alguns aspectos relacionados com a intermediação financeira *on-line*, numa escala que variava entre 1-mau e 6-bom. A classificação média atribuída pelos investidores ficou acima de três em cada uma das variáveis. A “Facilidade de utilização do *site*” obteve o valor médio mais elevado (4,7), imediatamente seguido da “Rapidez na execução das ordens” (4,6) e da “Rapidez de confirmação da execução das ordens” (4,6). Por último, o “Custos das ordens de Bolsa” foi o factor menos valorizado pelos investidores (3,1).

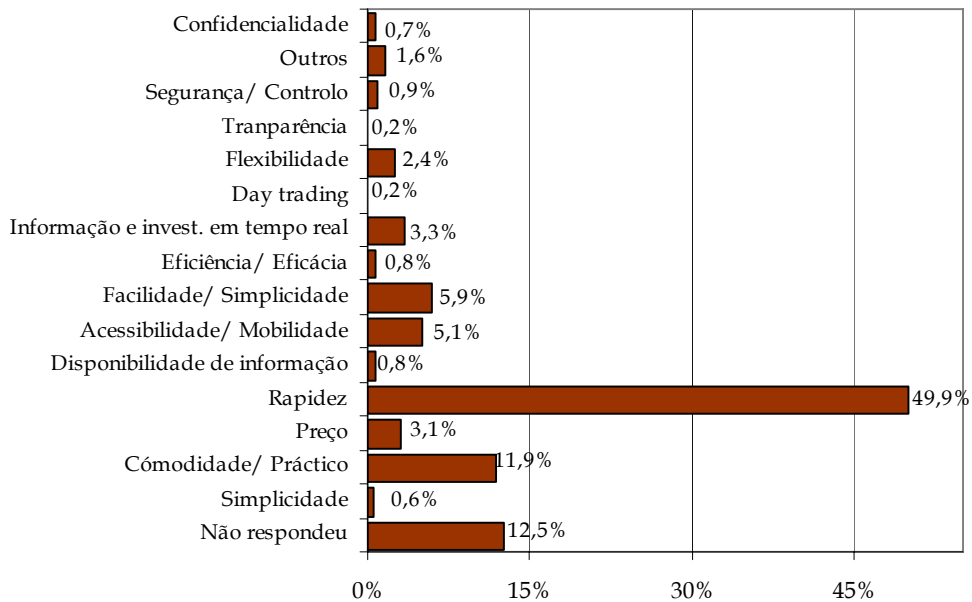
**Gráfico 8 - Classificação da transmissão de ordens *on-line***



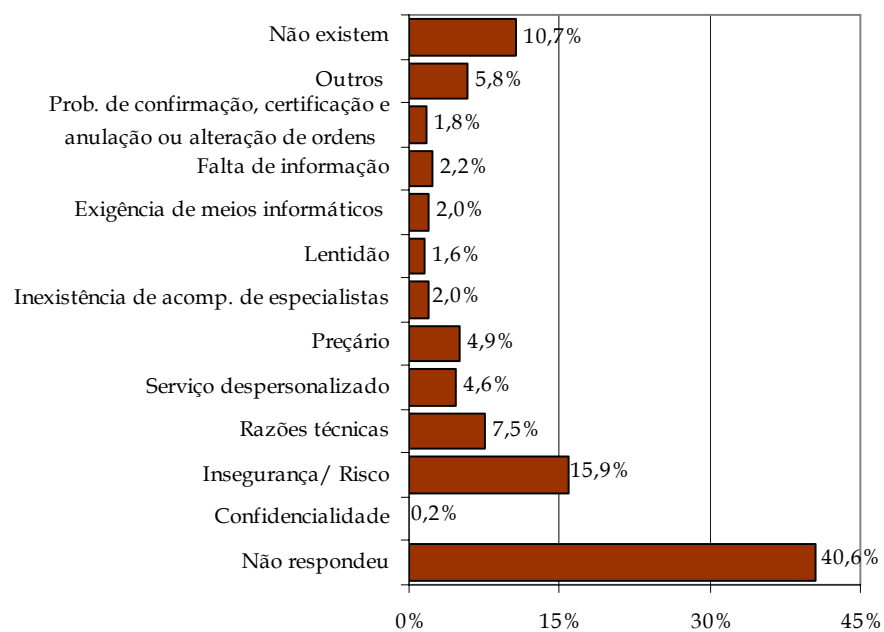
No Gráfico 9 encontram-se expostas algumas das principais vantagens/desvantagens da transmissão de ordens através do canal *Internet* referidas pelos investidores.

**Gráfico 9 - Vantagens e desvantagens da transmissão de ordens *on-line* mencionadas pelos investidores**

i) Vantagens



ii) Desvantagens



A vantagem “Rapidez” foi mencionada pela grande maioria dos inquiridos (cerca de 49,9%). Num segundo plano, surgiram factores como a “Comodidade” (11,9%) e a “Facilidade/ simplicidade” (5,9%).

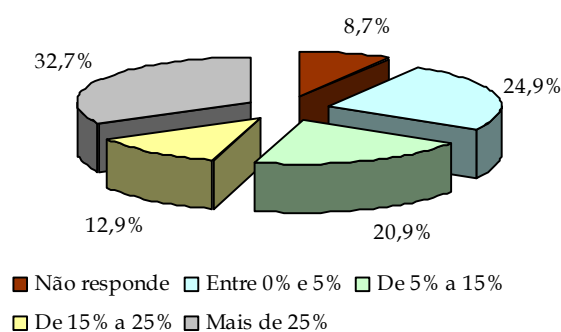
Relativamente às desvantagens, destaque para o elevado número de não respostas (40,6%). No entanto, a desvantagem “Insegurança/ Risco” (15,9%) assumiu bastante importância para os inquiridos que responderam à questão. Outro aspecto relevante é o elevado número de inquiridos que afirmaram não existir para si qualquer desvantagem no uso de contas *on-line* (10,7%).

## 2.3 Perfil dos investidores em termos de investimento

### A. Caracterização da carteira dos investidores

Cerca de um terço dos inquiridos investe mais de 25% do seu rendimento líquido anual em valores mobiliários<sup>7</sup> (32,7%). Por outro lado, 24,9% dos inquiridos apenas afecta entre 0 e 5% do seu rendimento líquido anual em valores mobiliários.

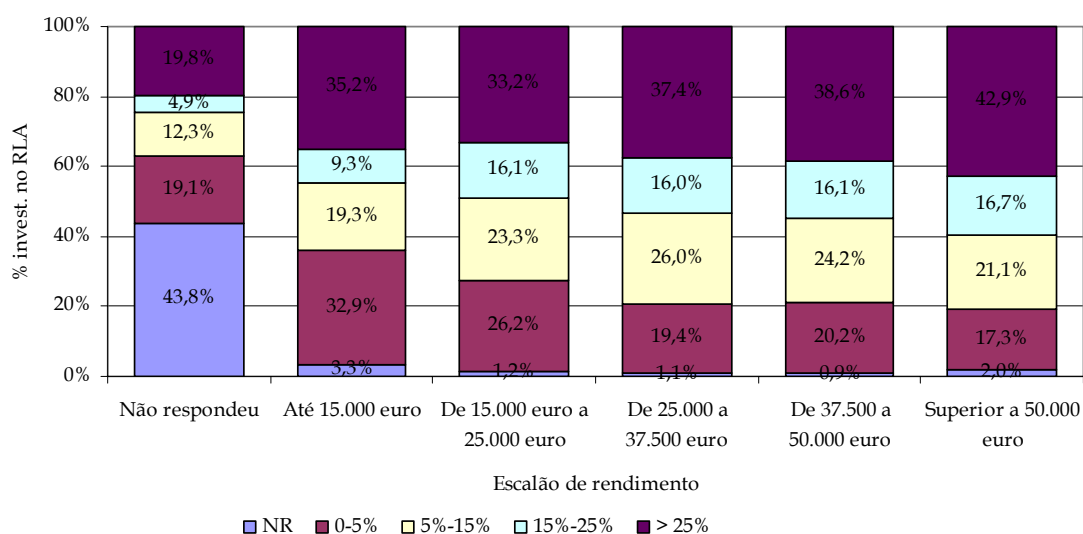
**Gráfico 10 - Peso da carteira de investimentos no rendimento líquido anual**



Quanto à relação entre o peso da carteira de investimentos no RLA e o escalão de rendimentos dos inquiridos, independentemente do escalão de rendimento, cerca de um terço dos investidores que declararam o seu escalão de rendimento aplicavam mais de 25% da sua riqueza em valores mobiliários (Gráfico 11).

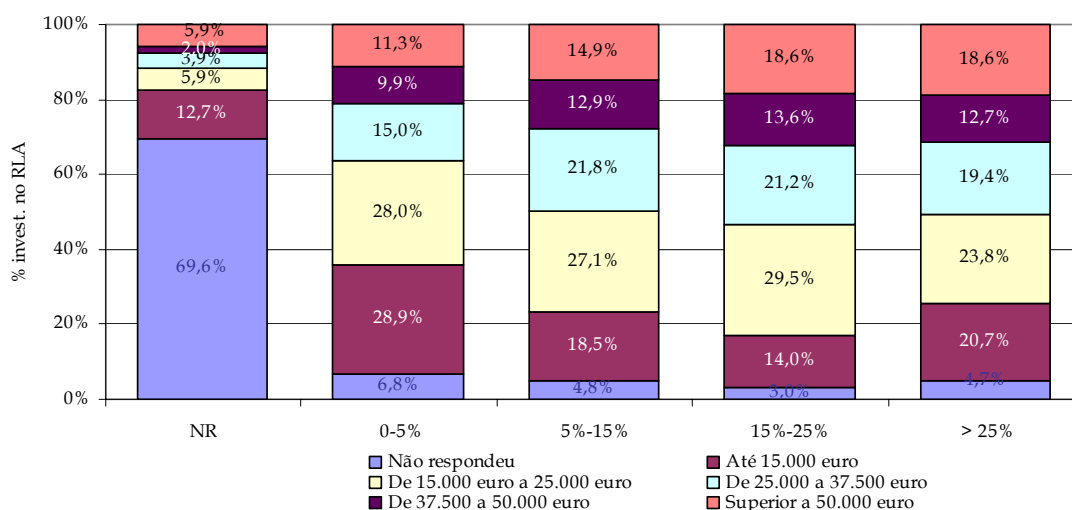
**Gráfico 11 - Peso do investimento bolsista no RLA, por escalão de rendimento**

<sup>7</sup> E destes, o escalão dos 35 aos 44 anos é o mais representativo.



O Gráfico 12 permite concluir que dos investidores que investiam no mercado mais de 25% do RLA, a proporção daqueles que auferiam rendimento entre 15.000 euro e 25.000 euro é elevada (23,8%), apesar de inferior ao verificado no escalão dos “0%-5%” (28,0%). Por outro lado, confirmou-se que os investidores com maior RLA tinham maior representatividade nos escalões em que uma maior porção do RLA é investida no mercado. Assim, 18,6% dos inquiridos com “> 25%” e “15% a 25%” do seu RLA investido na bolsa tinham um RLA superior a 50.000 euro.

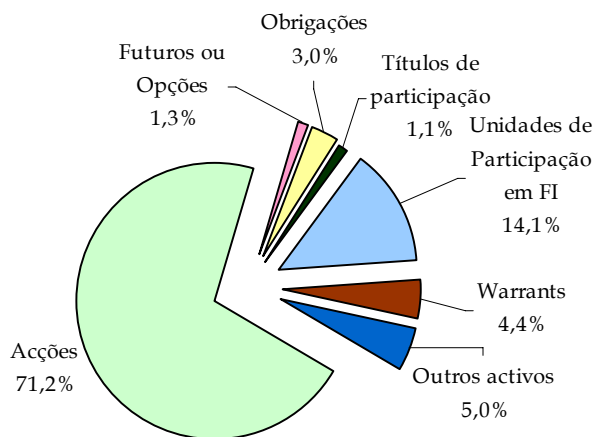
**Gráfico 12 - Distribuição de cada escalão de rendimento, por escalão de peso do investimento no RLA**



O Gráfico 13 confirma a importância que as ações tinham na carteira dos investidores. As ações eram os títulos com maior relevância no *portfólio* dos inquiridos, representando 71,2% desse *portfólio* (em média). Os restantes valores mobiliários apresentavam percentagens médias

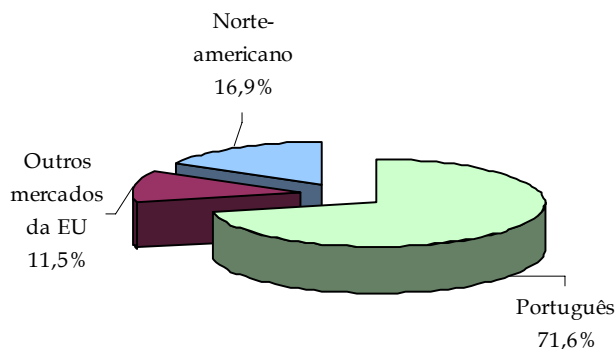
bastante inferiores. Os inquiridos indicaram as Unidades de Participação em Fundos de Investimento como a sua segunda preferência (14,1%).

**Gráfico 13 - Composição da carteira actual (% média)**



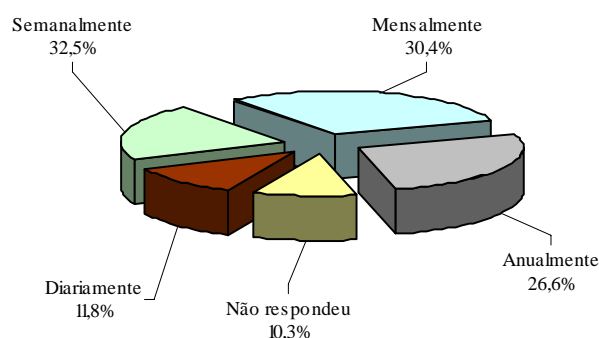
No que diz respeito ao destino do investimento (Gráfico 14), a larga maioria dos investidores afirmou ser o mercado português que absorvia a parte mais significativa dos seus investimentos (71,6% das respostas totais), seguindo-se o mercado norte-americano (com 16,9%) e por último os outros mercados da União Europeia (com 11,5%).

**Gráfico 14 - Investimento por mercados**



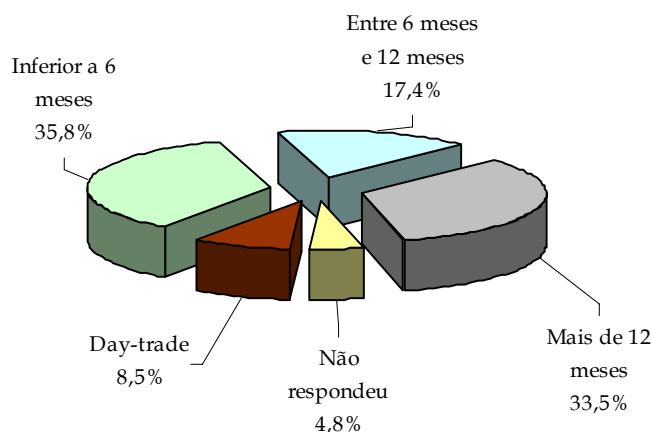
Quanto à frequência da intervenção dos investidores no mercado bolsista, a grande maioria dos inquiridos afirmou intervir semanalmente (32,5%) ou mensalmente (30,4%). Os investidores que declararam investir anualmente e diariamente representavam 26,6% e 11,8%, respectivamente.

**Gráfico 15 - Frequência de intervenção no mercado**



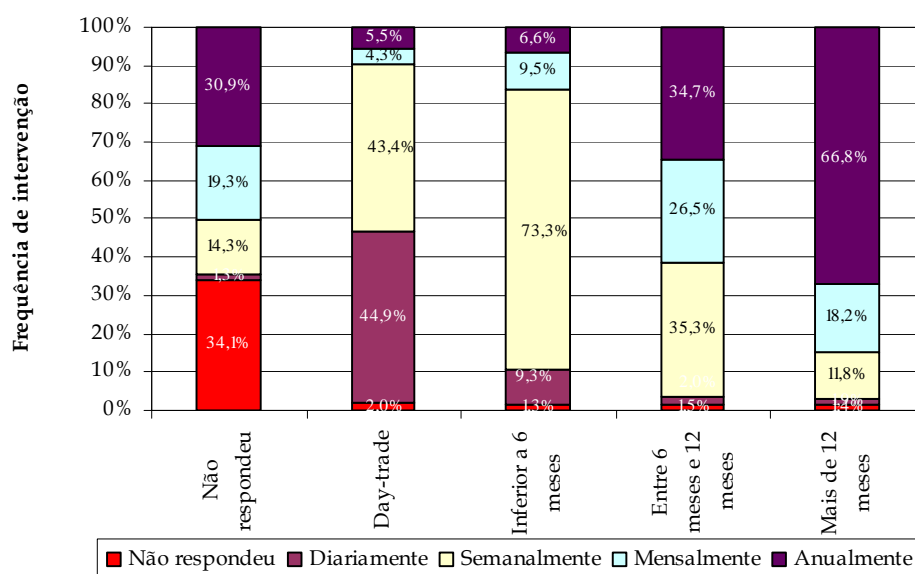
Quanto ao prazo dos seus investimentos (Gráfico 16), constatou-se que mais de um terço dos investidores detinha em carteira valores mobiliários por um prazo inferior a 6 meses (35,8%). A actividade de *day-trading* foi referida por 8,5% dos investidores.

**Gráfico 16 - Prazo de investimento**



Numa outra perspectiva, constatou-se que dos investidores que afirmaram realizar investimentos por prazo inferior a 6 meses, cerca de 73,3% intervinha semanalmente no mercado. Por outro lado, 66,8% dos investidores que revelaram efectuar investimentos por um prazo superior a 12 meses, intervinha em média apenas uma vez por ano no mercado (Gráfico 17).

**Gráfico 17 - Prazo de investimento e frequência de intervenção no mercado**



No que se refere aos investidores que afirmaram investir em ações, chegou-se às seguintes conclusões:

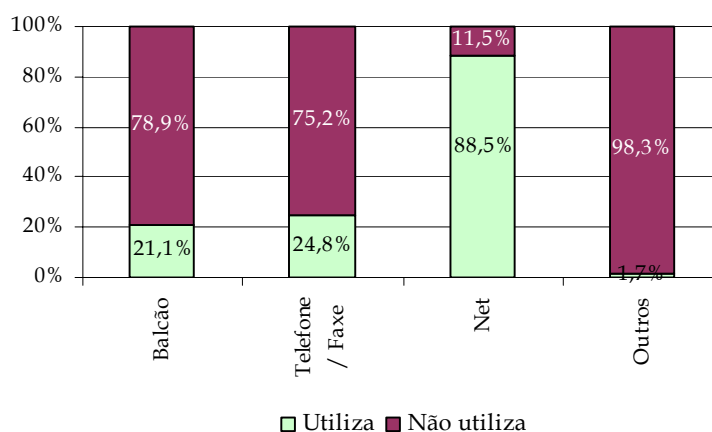
1. 92,5% dos inquiridos pertencentes a este subgrupo eram do sexo masculino;
2. A faixa etária dominante era a dos 25 aos 34 anos (48,7% dos investidores);
3. A larga maioria possuía o Curso Superior concluído (65,0%), seguindo-se em segundo lugar os investidores com formação até ao 12º ano (18,3%);
4. Cerca de 55,2% dos investidores em ações referiu a área da Grande Lisboa como a sua área de residência, seguindo-se o Grande Porto (14,0%) e o Centro (13,1%);
5. O rendimento líquido anual encontrava-se repartido de forma relativamente homogénea por três escalões: os investidores com rendimento entre 15.001 e 25.000 euro representavam 27,1% do total de inquiridos que investe em ações; investidores com rendimento até 15.000 euro eram 23,1% do total de inquiridos que investe em ações; investidores com rendimento entre 25.001 e 37.500 euro eram 19,8% do total de inquiridos que investe em ações;
6. Uma percentagem significativa dos investidores em ações possuía títulos por prazos inferiores a 6 meses (36,9%);

7. Por último, 34,8% dos investidores em acções intervinham no mercado mensalmente, enquanto que 28,4% apenas intervinham no mercado anualmente. Apenas 12,9% dos investidores em acções participavam no mercado diariamente.

*B. Forma de investir no mercado e de pesquisar informação*

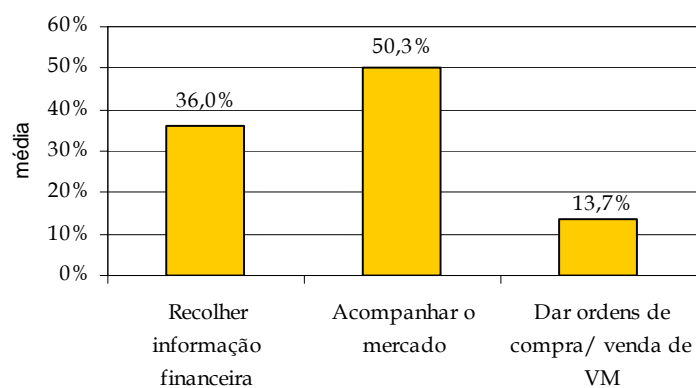
A *Internet* era o meio preferido por 88,9% do total dos investidores para investir na Bolsa. A ida ao balcão da instituição financeira era o meio preferido de 5,7% dos investidores inquiridos enquanto que somente 4,8% privilegiavam o "fax e o telefone" para investir em bolsa. Numa outra perspectiva, 88,5% dos inquiridos afirmaram utilizar a *Internet* para investir na bolsa. Apenas 24,8% e 21,1% dos inquiridos, respectivamente, afirmaram utilizar o telefone/fax e a ida ao balcão da instituição financeira para investir na bolsa (Gráfico 17).

**Gráfico 18 - Formas de investir na Bolsa**



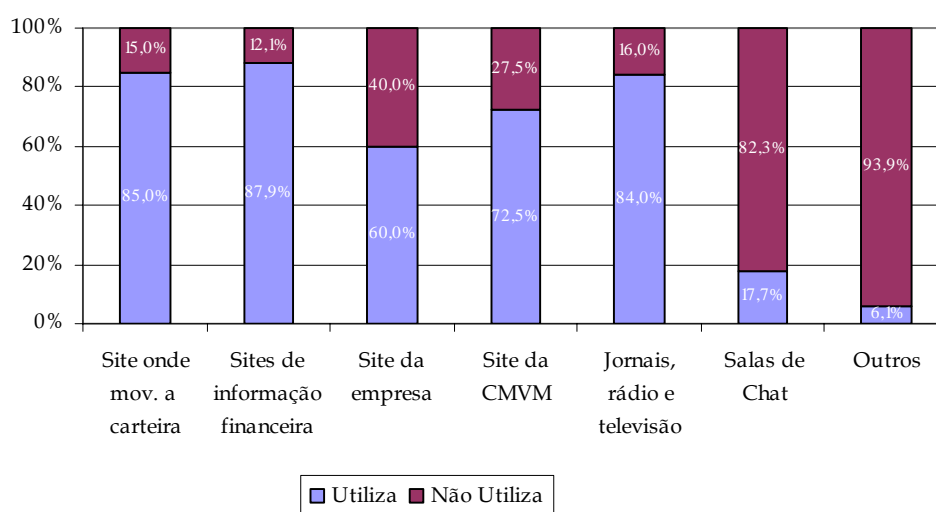
O acompanhamento do mercado era a actividade que, em termos relativos, mais tempo ocupava aos investidores (50,3%), sendo a sua segunda prioridade a recolha de informação financeira (média de 36,0%). Se for tido em consideração que a transmissão de ordens ocupava aos investidores uma média de apenas 13,7% do seu tempo dedicado ao mercado de capitais, poder-se-á concluir que o investidor tem a noção da importância da informação e da monitorização do mercado para as suas tomadas de decisão no que toca à alocação das suas poupanças.

**Gráfico 19 - Afectação de tempo, por actividades**



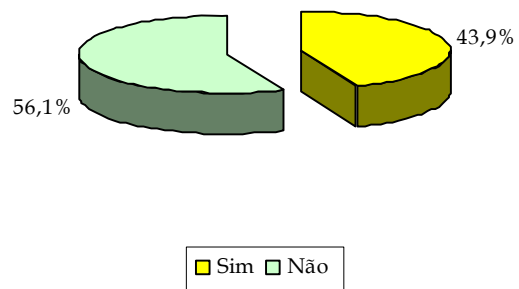
A maioria dos investidores utiliza os “Sites de informação financeira” (87,9%) e o site através do qual movimentam a sua carteira (85,0%), seguido de Jornais, rádio e televisão (84,0%) para obter e pesquisar informação aquando das tomadas de decisões relativas aos seus investimentos. O site da CMVM foi mencionado por 72,5% dos inquiridos, enquanto que o “Site da empresa em que quer investir” foi referido por cerca de 60,0% dos investidores (ver Gráfico 20).

**Gráfico 20 - Fontes de informação**



No que diz respeito à recepção de mensagens não solicitadas, nomeadamente publicitárias, através do e-mail (conhecido por *spamming*), constatou-se que cerca de 43,9% dos investidores inquiridos já tinham passado por esta situação (Gráfico 21).

**Gráfico 21 - Spamming**



### 3. Comparação entre os principais resultados do 1.º e 2.º inquéritos ao perfil do investidor on-line português

	1.º Inquérito	2.º Inquérito
A. Caracterização sócio-demográfica	Idade - Em ambos os inquéritos, o investidor <i>on-line</i> representativo tinha uma idade compreendida entre os 25 e os 34 anos.	
	Sexo - Os investidores eram maioritariamente do sexo masculino, embora no segundo inquérito a proporção de inquiridos do sexo masculino seja superior (86,7% e 92,5% para o inquérito de 2002 e 2004, respectivamente).	
	Nível de escolaridade - Ambos os inquéritos revelaram que o investidor <i>on-line</i> possuía formação superior (64,0% e 65,0% para o inquérito de 2002 e 2004, respectivamente).	
	Zona de residência - A Grande Lisboa era a zona de residência onde residia a maior proporção de investidores <i>on-line</i> (53,2% e 54,5% para o inquérito de 2002 e 2004, respectivamente).	
	Rendimento líquido anual - O escalão de rendimento mais representativo encontrava-se entre os 15.000 e os 25.000 euro em ambos os inquéritos (sendo que em ambos os inquéritos a proporção de investidores deste escalão se situava em torno dos 25%)	
B. Caracterização da carteira dos investidores	Valores mobiliários - Os dados do primeiro inquérito revelam uma maior apetência para a detenção de acções, embora se possa considerar que em ambos os inquéritos o título mobiliário preferencial do investidor <i>on-line</i> é as acções (82,9% e 72,2% para o inquérito de 2002 e 2004, respectivamente).	
	Investimento por mercados - Em ambos os inquéritos o investidor <i>on-line</i> privilegiava o mercado nacional. Contudo, pode observar-se que esta preferência é ligeiramente inferior no inquérito realizado em 2004 (decréscimo de 75% para 69,8%).	
	Frequências de intervenção no mercado - O investidor <i>on-line</i> do inquérito de 2002 é mais activo que o investidor <i>on-line</i> do inquérito de 2004 (em 2002 a classe mais representativa era a dos investidores que investem semanalmente (32,5%) enquanto que em 2004 a classe com maior proporção era a dos investidores que investem mensalmente (32,4%)).	
	Prazo de investimento - Em ambos os inquéritos a maior parte dos investidores afirmaram deter os investimentos por um prazo inferior a seis meses.	
C. Forma de investir no mercado e de pesquisar informação	Fontes de informação - Os resultados de ambos os inquéritos são similares, isto é, em ambos os inquéritos os investidores afirmaram privilegiar os <i>sites</i> financeiros e o <i>site</i> da própria instituição financeira onde detém a conta de títulos para obter informação.	

## ANEXO: QUESTIONÁRIO

### I. Elementos de identificação

#### 1. Idade

- A. 18-24 anos
- B. 25-34 anos
- C. 35-44 anos
- D. 45-54 anos
- E. 55-64 anos
- F. Mais de 65 anos

#### 2. Sexo

- A. Feminino
- B. Masculino

#### 3. Habilitações literárias

- A. Menos que a escolaridade obrigatória
- B. Escolaridade obrigatória concluída (9º ano)
- C. 12º ano concluído
- D. Curso médio/politécnico concluído
- E. Curso superior concluído

#### 4. Residência

- A. Norte
- B. Grande Porto
- C. Centro
- D. Grande Lisboa
- E. Sul
- F. Açores
- G. Madeira
- H. Não residente

#### 5. Tem investimentos em valores negociados em bolsa?

- A. Sim
- B. Não

### II. Investimento on-line

#### 6. Tem uma conta on-line para realizar operações de compra e venda de títulos?

- A. Sim, junto de uma instituição financeira nacional
- B. Sim, junto de uma instituição financeira estrangeira
- C. Não, tenho uma conta de títulos mas que não movimento através da *internet*
- D. Não tenho conta de títulos

Se respondeu “não” à pergunta anterior (alíneas c. Ou d.) Passe directamente para a Questão 11.

#### 7. Se respondeu sim à pergunta anterior, há quanto tempo tem uma conta de títulos on-line?

- A. Há menos de 1 ano
- B. Entre 1 a 2 anos
- C. Há mais de 2 anos

#### 8. Que site(s) utiliza para movimentar a sua carteira?

---

9. Já mudou de instituição financeira on-line? Se sim, há quanto tempo?

- A. Sim, mudei há menos de 6 meses
- B. Sim, mudei há mais de 6 e menos de 12 meses
- C. Sim, mudei há mais de 12 e menos de 18 meses
- D. Sim, mudei há mais de 18 e menos de 24 meses
- E. Sim, mudei há mais de 24 meses
- F. Não

Porque mudou?

---

10. Numa escala de 1 (mau) a 6 (bom) avalie a transmissão de ordens on-line, no que respeita a:

- A. Acesso a outro tipo de mercados \_\_\_\_
- B. Actualidade da informação disponibilizada \_\_\_\_
- C. Custos das ordens de bolsa \_\_\_\_
- D. Facilidade de acesso à informação \_\_\_\_
- E. Facilidade de utilização do site \_\_\_\_
- F. Qualidade da informação prestada \_\_\_\_
- G. Rapidez de confirmação da execução das ordens \_\_\_\_
- H. Rapidez de execução de ordens \_\_\_\_
- I. Variedade dos serviços disponibilizados \_\_\_\_

III. Investimento geral

11. Na sua opinião, qual a principal vantagem/ desvantagem da transmissão de ordens on-line?

Vantagem: \_\_\_\_\_

Desvantagem: \_\_\_\_\_

---

12. Costuma receber, por e-mail, telefone ou por outro meio, publicidade que não solicitou a produtos ou serviços de investimento?

- A. Sim
- B. Não

13. Como é constituída a sua carteira actual de investimentos em bolsa?

- A. \_\_\_% acções
  - B. \_\_\_% futuros ou opções
  - C. \_\_\_% obrigações
  - D. \_\_\_% títulos de participação
  - E. \_\_\_% unidades de participação em fundos de investimento
  - F. \_\_\_% warrants
  - G. \_\_\_% outros
- =100%

14. Em que mercados costuma investir mais?

- A. Português
  - B. Outros mercados da União Europeia
  - C. Norte-americano
  - D. Outros? Indique quais.
- 

15. Qual o prazo dos seus investimentos?

- A. Compra e venda no mesmo dia (day trade)

- B. Inferior a 6 meses
- C. Entre 6 meses e 12 meses
- D. Mais de 12 meses

16. Com que frequência costuma intervir no mercado?

- A. Diariamente
- B. Semanalmente
- C. Mensalmente
- D. Anualmente

17. Como costuma investir na bolsa? Ordene as alíneas, utilizando uma escala de 1 (menos utilizado) a 4 (mais utilizado). Caso não utilize, atribua 0.

- A. No balcão da sua instituição financeira \_\_\_\_
- B. Por telefone/fax \_\_\_\_
- C. Via *internet*, através do site em que movimenta a sua carteira \_\_\_\_
- D. Outro \_\_\_\_ qual? \_\_\_\_\_

18. Que percentagem do tempo dedicado ao investimento afecta a cada uma das seguintes actividades?

- A. \_\_\_\_% recolher informação financeira
  - B. \_\_\_\_% acompanhar o mercado
  - C. \_\_\_\_% dar ordens de compra/venda de valores mobiliários
- =100%

19. Onde costuma pesquisar informação para tomar opções de investimento? Ordene as alíneas, utilizando uma escala de 1 (menos utilizado) a 5 (mais utilizado). Se não usar, atribua 0.

- A. No site em que movimenta a sua carteira \_\_\_\_
- B. Em sites de informação financeira \_\_\_\_
- C. No site ou nos relatórios e contas das empresas em que quer investir \_\_\_\_
- D. No site da CMVM
- E. Nos jornais, rádio e televisão
- F. Nas salas de chat \_\_\_\_
- G. Outro \_\_\_\_ qual? \_\_\_\_\_

20. A sua carteira actual de investimentos em bolsa representa que percentagem do seu rendimento líquido anual?

- A. Entre 0 e 5%
- B. De 5% a 15%
- C. De 15% a 25%
- D. Mais de 25%

21. Qual o seu rendimento líquido anual?

- A. Até 15.000 euro
- B. De 15.001 a 25.000 euro
- C. De 25.001 a 37.500 euro
- D. De 37.501 a 50.000 euro
- E. Superior a 50.001 euro

## ÍNDICE

1.	Introdução.....	1
2.	Análise do questionário on-line.....	4
2.1.	Caracterização da amostra.....	4
2.2	Perfil do investidor on-line.....	6
2.3	Perfil dos investidores em termos de investimento.....	14
3.	Comparação entre os principais resultados do 1.º e 2º inquéritos ao perfil do investidor on-line português.....	22
	ANEXO: QUESTIONÁRIO.....	23

## GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 - Composição etária.....	6
Gráfico 2 - Zona de residência e habilitações literárias.....	7
Gráfico 3 - Rendimento líquido anual (RLA).....	8
Gráfico 4 - Antiguidade da conta <i>on-line</i> .....	8
Gráfico 5 - <i>Sites</i> dos intermediários financeiros <i>on-line</i> portugueses.....	9
Gráfico 6 - Mudança de instituição financeira <i>on-line</i> .....	10
Gráfico 7 - Motivos apontados para a mudança de instituição financeira <i>on-line</i> .....	11
Gráfico 8 - Classificação da transmissão de ordens <i>on-line</i> .....	12
Gráfico 9 - Vantagens e desvantagens da transmissão de ordens <i>on-line</i> mencionadas pelos investidores.....	12
Gráfico 10 - Peso da carteira de investimentos no rendimento líquido anual.....	14
Gráfico 11 - Peso do investimento bolsista no RLA, por escalão de rendimento.....	14
Gráfico 12 - Distribuição de cada escalão de rendimento, por escalão de peso do investimento no RLA.....	15
Gráfico 13 - Composição da carteira actual (% média).....	16
Gráfico 14 - Investimento por mercados.....	16
Gráfico 15 - Frequência de intervenção no mercado.....	17
Gráfico 16 - Prazo de investimento.....	17
Gráfico 17 - Prazo de investimento e frequência de intervenção no mercado.....	17
Gráfico 18 - Formas de investir na Bolsa.....	19
Gráfico 19 - Afectação de tempo, por actividades.....	19
Gráfico 20 - Fontes de informação.....	20
Gráfico 21 - <i>Spamming</i> .....	20
Tabela 1 - Matriz de desagregação da amostra global, por origem da conta.....	4
Tabela 2 - Matriz de desagregação da amostra dos investidores <i>on-line</i> , por origem da conta.....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
Tabela 3 - Composição etária do investidor, por sexo.....	7